

A textura como elemento comparativo entre as obras *Amazonas* de Heitor Villa-Lobos e *Three Places in New England* de Charles Ives¹

Valerie A. Albright
Doutora em Comunicação e Semiótica/PUC-SP
valbright@uol.com.br

Sumário: O objetivo deste artigo é apontar semelhanças em alguns elementos estruturais presentes nas obras sinfônicas *Amazonas* (1917) de Heitor Villa-Lobos e *Three Places in New England* (1915-23, revisão 1929) de Charles E. Ives. Para tanto, a textura é recortada e comparada em determinados trechos das duas obras, utilizando conceitos extraídos do livro *Structural Functions in Music* (1976) de Wallace Berry. A conclusão revela que existem tendências comuns no que se tange aos números de densidade.

Palavras-chave: textura, análise comparativa, análise estrutural, análise musical, Wallace Berry

Abstract: The objective of this article is to seek similarities in structural elements present in the symphonic works *Amazonas* (1917) by Heitor Villa-Lobos and *Three Places in New England* (1915-23, revised 1929) by Charles E. Ives. Musical texture is isolated and compared in specific passages of these works, utilizing the concepts presented in Wallace Berry's book *Structural Functions in Music* (1976). The conclusion reveals that similarities do in fact exist in the comparison of density-numbers.

Keywords: texture, comparative analysis, structural analysis, musical analysis, Wallace Berry

Introdução

Não são raras as indicações de similaridades entre as obras de Heitor Villa-Lobos (1887-1959) e Charles E. Ives (1879-1954). Já na década de 1950, Charles Seeger (1952, p. 45) e Aaron Copland (1952, p. 92) já apontavam características estéticas e composicionais comuns, ainda que genéricas, entre eles. Posteriormente Gilberto Mendes (1994, pp. 54 e 130) e Eero Tarasti (1987, pp. 120, 276 e 360) também mencionavam similaridades nas obras dos dois compositores. Em 1994, um “paralelo Ives-Villa-Lobos” foi estabelecido por Gerhard Behague em seu livro sobre Villa-Lobos (p. 146-7).

Este paralelo instigou a pergunta: será que uma análise musical detalhada poderia confirmar que estes dois compositores se expressaram semelhantemente utilizando procedimentos composicionais parecidos? Esta problema foi estudado em comparando-se as obras *Amazonas* (1917) de Villa-Lobos, e *Three Places in New England* (1915-23, revisão 1929). Esta escolha se deveu ao fato destas duas obras serem adaptações de obras anteriores e terem sido compostas em datas próximas. Além disso elas são essencialmente de natureza programática, procurando descrever lugares e/ou eventos dos

¹ Esta artigo foi extraído da minha tese de doutoramento “Aproximações entre duas culturas americanas na linguagem de Ives e Villa-Lobos”, defendida na PUC-SP em 2002.

países de origem dos compositores e para isso utilizam-se de orquestra sinfônica como meio de expressão.

Para realizar esta análise foi necessário examinar as técnicas de composição utilizadas por cada um, tarefa que é, em primeira instância, visual, uma vez que envolve o estudo da partitura. Mas, como a expressividade musical é sonora, a investigação foi direcionada em torno dos elementos que são ouvidos, e não somente vistos. A dificuldade inicial foi isolar estes elementos e definir quais deveriam ser investigados. Outro problema foi encontrar uma técnica analítica que pudesse revelar a importância relativa destes elementos no meio de expressão sonora de cada compositor.

Para dar conta destes desafios, a investigação foi alicerçada nos conceitos teóricos de Wallace Berry (1976), que lidam principalmente com os elementos da estrutura musical e caminham “em direção a um entendimento de estrutura e experiência através da exploração sistemática dos elementos de estrutura e suas inter-relações importantes [...]” (1976, p. 1). Essa abordagem deu subsídios que possibilitaram a investigação sistemática das obras procurando determinar de que forma os elementos estruturais “funcionam expressivamente” (BERRY, 1976, p. 1).

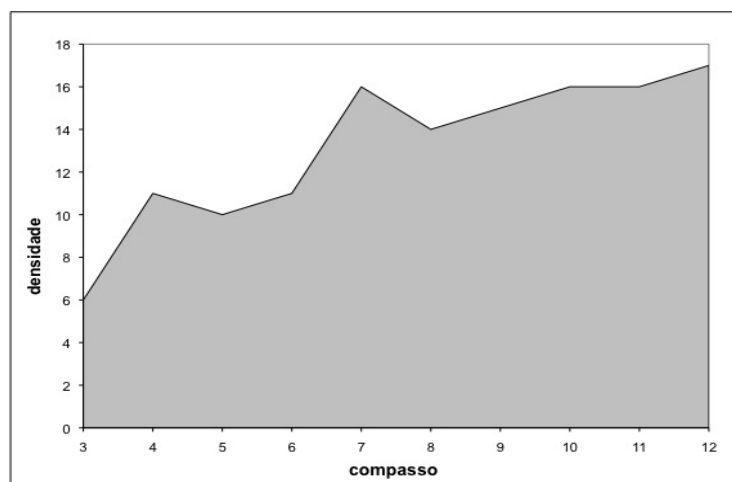
Texturas e densidade

Segundo Berry, “a textura de um evento musical é provavelmente um dos primeiros atributos que percebemos” (1976, p. 293). A análise das alterações texturais, além de ser importante no estudo dos meios expressivos das obras musicais, é especialmente útil na comparação de estilos. Seu estudo é feito isolando-se as diferentes linhas utilizadas nas partituras: os componentes da textura. Distingue-se portanto instrumentos de componentes pois não se trata de estudar o caráter timbrístico, mas sim as linhas instrumentais, a quantidade delas em determinado trecho, e a qualidade delas, os grupos que são dobrados e os que não o são.

O número de componentes simultâneos é o aspecto quantitativo da textura, chamado *densidade* e refere-se ao número total de componentes simultâneos existentes num determinado trecho. A densidade é calculada pela somatória destes componentes e

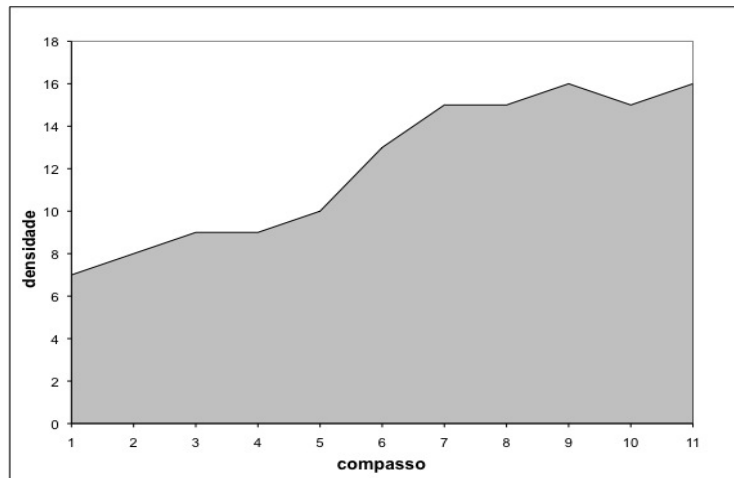
expressa pelo *número de densidade* (ND) (*density-number*, BERRY, 1976, p.188n).² O aumento do ND, isto é, sua *progressão* ou *crescimento* (BERRY, 1976, p. 185), normalmente acarreta no aumento da intensidade sonora, produzindo ambientes mais densos e complexos. Já a diminuição do ND ou a volta às condições menos intensas e de maior simplicidade, sua *regressão* ou *decréscimo*, produz a sensação de resolução sonora. Existem também condições de *estagnação* e *flutuação* onde, respectivamente, o ND é inalterado ou se altera rapidamente. As alterações crescentes e decrescentes ainda possuem dois sub-tipos: gradual e súbita. Tanto em *Amazonas* como em *Three Places in New England* foram encontrados estes quatro tipos de densidade: crescente, decrescente, estática e flutuante.

Uma vez identificadas nas partituras as alterações de densidade, tabelas que relacionam os diferentes tipos de densidade e sua localização foram elaboradas. A partir destas tabelas gráficos que exemplificam as alterações existentes nas obras foram criados. Os gráficos 1 e 2 mostram as variações crescentes em *Amazonas*, compassos 3 a 12, *Three Places in New England*, III mov. *Housatonic* compasso 1 a 11.



Graf 1: Densidade crescente-gradual em *Amazonas*, compassos 3 a 12. O eixo x representa o número de compassos e o eixo y o ND do trecho exemplificado.

² De acordo com Berry, existe um outro fator quantitativo de textura, a “compressão de densidade” (*density compression*) (BERRY, 1976, pp. 184, 191n e 210). Este conceito quantifica o número de componentes existentes dentro de um determinado espaço intervalar. Entretanto, consideramos a medição deste parâmetro muito subjetiva e de utilidade questionável nesta análise.



Graf 2: Densidade crescente-gradual em *Three Places in New England*, III mov. *Housatonic*, compassos 1 a 11. O eixo x representa o número de compassos e o eixo y o ND do trecho exemplificado.

Em ambos os trechos tratados nos gráficos 1 e 2, encontraremos tendências parecidas de densidade crescente-gradual, apesar das pequenas flutuações, provocada pela entrada gradual dos componentes. Aumentos graduais de densidade localizam-se em pontos similares nas obras. Vale a pena destacar que, em *Amazonas*, a densidade crescente-gradual é mais encontrada no começo de seções e em *Three Places in New England* é mais observada na antecipação de cadências internas. A tabela 1 identifica os pontos mais comuns onde Villa-Lobos e Charles Ives utilizam-se de densidade crescente-gradual.

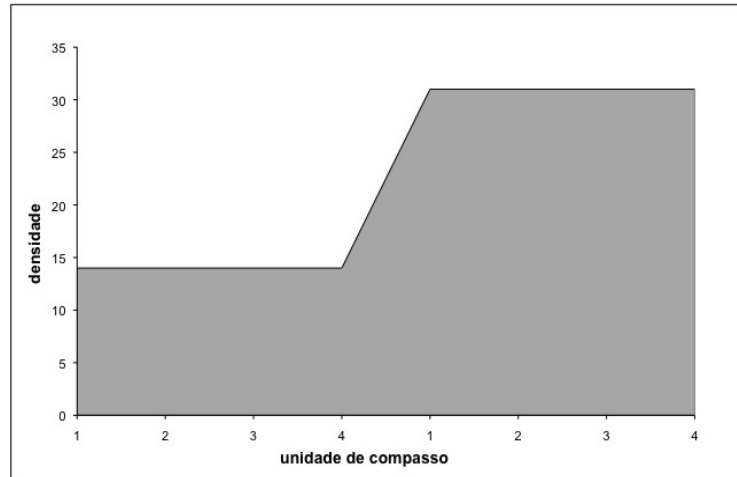
<i>Amazonas</i>	<i>Three Places in New England</i>
1. Antecipação de: a) cadências entre seções b) pontos de clímax de trechos	1. Antecipação de: a) cadências entre movimentos b) pontos de clímax de trechos c) cadências internas d) exposição temática ³
2. Início de: a) seções b) exposição temática c) frases d) trechos nos quais a textura é contrastante com os trechos que os antecederam e) trechos de transição entre tema, frase ou trecho	2. Início de: a) movimentos b) exposição temática c) frases

Tab 1. Locais de densidade crescente-gradual em *Amazonas* e *Three Places in New England*

A densidade crescente-súbita caracteriza-se pelo aumento repentino do ND e exemplos neste tipo de variação localizam-se *Amazonas*, compassos 32 e 33, e *Three*

³ Este termo não deve ser vinculado ao seu significado na forma sonata.

Places in New England, II mov. *Putnam's Camp* compasso 143 a 144. Os gráficos 3 e 4 mostram apenas alterações súbitas de um compasso para outro, mas também é comum encontrar estas mudanças dentro dos compassos.



Graf 3: Densidade crescente-súbita em *Amazonas*, compassos 32 a 33. O eixo x representa a unidade de compasso e o eixo y o ND do trecho exemplificado.



Graf 4: Densidade crescente-súbita em *Three Places in New England*, II mov. *Putnam's Camp*, compassos 143 a 144. O eixo x representa a unidade de compasso e o eixo y o ND do trecho exemplificado.

Os aumentos súbitos de densidade também são localizados em pontos similares nas obras, mostrados na tabela 2.

<i>Amazonas</i>	<i>Three Places</i>
1. Antecipação de: a) exposição temática b) cadências entre seções	1. Antecipação de: a) exposição temática

Simpósio Internacional Villa-Lobos - USP/2009

c) ponto de clímax de trecho	
2. Início de: a) exposição temática b) trechos nos quais a textura é contrastante com os trechos que os antecederam c) cadências internas	2. Início de: a) exposição temática b) trechos nos quais a textura é contrastante com os trechos que os antecederam c) a cadência final
3. Término de trechos com solos	3. Término de trechos com solos
4. Pontuação textural a) Elementos texturais contrastantes com a textura principal são adicionados de forma repentina em pontos diversos no decorrer de uma melodia ou tema	

Tabela 2. Locais de densidade crescente súbito em *Amazonas* e *Three Places in New England*

Em *Amazonas* encontra-se uma textura o que eu denominei de *pontuação textural*. Esta textura, que tem um caráter de interjeição, decorre da colocação de aglomerados de notas (estrapatas, escalas curtas, etc.) em trechos de densidade estática e que por isso se destacam material predominante. A inserção destes aglomerados na textura resultam em um aumento súbito da densidade.⁴

Também são encontrados de forma parecida nas obras outros tipos de alterações de densidade, como a densidade decrescente-súbita, a densidade estática e a densidade flutuante. A densidade decrescente-gradual é encontrada raramente. Em *Amazonas* a densidade decrescente-súbita é mais encontrada nos trechos que antecedem solos e cadências entre seções, enquanto em *Three Places in New England* é mais observada logo após os últimos acordes de cadências internas.

Trechos de densidade estática, nas quais o ND dos componentes se altera muito pouco, é muito comum nos lugares onde ostinatos e/ou pedais formam uma base ou fundo para melodias ou temas. Isto é observado em *Amazonas*, compassos 50 a 54, onde uma variação do tema *Canide Ioune-Sabath* é tocada pela cítara. A densidade estática é formada pelos ostinatos da flauta, clarinete, harpa, trompas e violoncelos. Em *Three Places in New England*, encontramos a densidade estática no início do III movimento, *Housatonic*, onde os ostinatos presentes nos violinos e violas formam a base para a exposição da paráfrase do hino *Dorrance*, de Isaac B. Woodbury, tocada pela trompa.

⁴ Um exemplo desta pontuação textural ocorre nos compassos 286 a 288 de *Amazonas*, nos quais a pontuação é feita pela viola de amor, harpa, piano, clarinete baixo, fagote, contrafagote e sarruseophoneo.

Simpósio Internacional Villa-Lobos - USP/2009

Notamos, no entanto, que a presença da densidade estática é mais comum em *Amazonas*, onde há longos trechos de densidade estática.

A densidade flutuante é encontrada em trechos nos quais o número de componentes varia muito ou de um compasso a outro ou dentro dos próprios compassos. Em alguns trechos a flutuação demonstra uma tendência progressiva ou regressiva. Nas duas obras encontramos esta texturas usada na antecipação de cadências entre seções/movimentos e em trechos de exposição temática. Este último caso é encontrado em *Amazonas*, compassos 168 a 178 de *Amazonas*, onde é exposto uma variação temática de *Canide Ioune-Sabath*, e em *Three Places in New England*, II mov. *Putnams's Camp*, nos compassos 90 a 100, um trecho de exposição melódica. Notamos, no entanto, que a presença da densidade flutuante é mais comum em *Three Places in New England*.

Considerações finais

A investigação da textura em *Amazonas* e *Three Places in New England*, feita através da análise da densidade da textura revelou que as alterações de densidade crescente-gradual e crescente-súbita, decrescente-súbita, estática e flutuante são comuns às duas obras. Estas alterações são presentes em trechos de natureza semelhante, como em cadências entre seções, pontos de clímax de trechos, início de exposição temática/melódica e em cadências finais e internos. As diferenças principais são a presença da pontuação textural em *Amazonas* que não é encontrado em *Three Places in New England* e a grande quantidade de trechos com densidade estática em *Amazonas*, comparada à grande quantidade de trechos com densidade flutuante em *Three Places in New England*. Mesmo com estas diferenças, concluímos que a manipulação dos aspectos quantitativos de textura acontece de forma semelhante nas duas obras e que de fato, os dois compositores se valeram de procedimentos composicionais parecidos. Estas conclusões validam, pelo menos nestas duas obras, o paralelo Ives/Villa-Lobos.

Referências

ALBRIGHT, Valerie A. *Aproximações entre duas culturas americanas na linguagem de Ives e Villa-Lobos*. São Paulo: Tese de doutorado em Comunicação e Semiótica apresentada à Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2002.

Simpósio Internacional Villa-Lobos - USP/2009

BEHAGUE, Gerhard. Heitor Villa-Lobos: **The Search for Brazil's Musical Soul**. Austin: Institute of Latin American Studies, University of Texas at Austin, 1994.

BERRY, Wallace. **Structural Functions in Music**. New York: Dover Publications, 1987.

COPLAND, Aaron. **Music and imagination**. New York: New York Library, 1959.

IVES, Charles E. **Three Places in New England**. Boston Symphony Orchestra, Seiji Ozawa, regente. Boston: Deutsch Gramophone, 1972, CD.

_____. **Three Places in New England**. (partitura) orquestra. Bryn Mawr: Mercury Music Corporation, 1976.

MENDES, Gilberto, e AVILA, A. (ed) *A Música* in **O Modernismo**. São Paulo: Perspectiva, 1975.

TARASTI, Eero. **Heitor Villa-Lobos: The Life and Works**. Jefferson: McFarland & Co., 1995. 1ª edição: Helsinki: Oy Gadeamus, 1987.

VILLA-LOBOS, Heitor. **Amazonas**. (partitura) orquestra. Paris: Max Eschig, 1929.

_____. **Amazonas**. Orquestra da Rádio de Bratislava, Roberto Duarte, regente. Bratislava: Rádio ERT, 1990, CD.